

ATUALIZAÇÃO  
LITÚRGICA 5

Associação dos Liturgistas do Brasil

Coleção **ATUALIZAÇÃO LITÚRGICA**

---

- *Atualização litúrgica 1*, ASLI
- *Atualização litúrgica 2*, ASLI
- *Atualização litúrgica 3*, ASLI
- *Atualização litúrgica 4*, ASLI
- *Atualização litúrgica 5*, ASLI

Fr. Luís Felipe C. Marques, OFMConv.

Pe. Rodrigo Arnosó, CSsR

Pe. Thiago Faccini Paró

(orgs.)

# ATUALIZAÇÃO LITÚRGICA 5

Associação dos Liturgistas do Brasil



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Coordenação editorial: *Pe. Thiago Faccini Paro*  
*Pe. Rodrigo Arnos*

Gerente de *design*: *Daniilo Alves Lima*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Diagramação: *Paulo Cavalcante*

Imagem de capa: *DepositPhotos / bernardojbp*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

---

Marques, Luís Felipe C.  
Atualização litúrgica 5 / Luís Felipe C. Marques, Rodrigo Arnos,  
Thiago Faccini Paro. – São Paulo: Paulus, 2022.  
Atualização litúrgica; 5.

ISBN 978-65-5562-740-4

1. Liturgia - Igreja Católica I. Título II. Arnos, Rodrigo III. Paro, Thiago Faccini  
IV. Série

22-5629

CDD 264

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Liturgia - Igreja Católica



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos  
e nossas promoções: [paulus.com.br/cadastro](http://paulus.com.br/cadastro)

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)  
Tel. (11) 5087-3700  
[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-65-5562-740-4

## Sumário

Apresentação	
<i>Dom Jerónimo Pereira, osb</i> .....	9

### Capítulo 1

A terceira edição típica do Missal Romano: ritualidade e realidade	
<i>Dom Jerónimo Pereira, osb</i> .....	23

### Capítulo 2

Encontro e presença nas ações litúrgicas: perspectivas do Vaticano II	
<i>Pe. Marcos Viera das Neves</i> .....	83

### Capítulo 3

A tarefa mistagógica da Pastoral Litúrgica	
<i>Pe. Rodrigo José Arnoso Santos, CSsR</i> .....	103

## Capítulo 4

O espaço litúrgico

*Pe. Thiago Faccini Paro*..... 133

## Capítulo 5

A nobre simplicidade nos documentos da Igreja  
e nas reflexões de alguns autores

*Ignez Camila Filipino da Silveira*..... 163

## Capítulo 6

O canto de entrada: considerações  
a partir da Instrução Geral do Missal Romano

*Adenor Leonardo Terra* ..... 189

## Capítulo 7

O ato penitencial no Missal Romano:  
conteúdo teológico, estrutura ritual e o canto

*Frei Luis Felipe C. Marques, OFMComm.*

*Pe. Jayder Oliveira dos Santos*..... 207

## Capítulo 8

Ponte entre duas mesas: o canto de comunhão

*Arnaldo Antonio de Souza Temochko* ..... 241

## Capítulo 9

Música e “temporalização” ritual:  
o que a liturgia pode aprender com a dramaturgia

*Ángelo Cardita* ..... 265

## Capítulo 10

As contribuições da CNBB na preparação aos sacramentos

*José Saulo Farias de Sousa* ..... 311

## Lista de abreviaturas

AA – *Apostolicam Actuositatem*

AG – *Ad Gentes*

AI – *Aperuit Illis*

ASLI - Associação dos Liturgistas do Brasil

CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano

Cf. – Conferir

CIgC – Catecismo da Igreja Católica

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CTI – Comissão Teológica Internacional

D7 – Documento nº 7 da CNBB: Pastoral da Música Litúrgica  
no Brasil

DAP – Documento de Aparecida

Dd – Desiderio Desideravi

DD – *Dies Domini*

DH – Denzinger-Hünnermann

DV – *Dei Verbum*

E79 – Estudo nº 79 da CNBB: A Música Litúrgica no Brasil

EEch – *Ecclesia de Eucharistia*

EG – *Evangelii Gaudium*  
EN – *Evangelii Nuntiandi*  
GS – *Gaudium et Spes*  
HL – Hinário Litúrgico  
IELM – Introdução ao Elenco de Leituras da Missa  
IGLH – Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas  
IGMR – Instrução Geral do Missal Romano  
ILH – Introdução à Liturgia das Horas  
IMSSL – Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos  
sobre a Música Sacra e a Sagrada Liturgia  
LA – *Liturgiam Authenticam*  
LG – *Lumen Gentium*  
MD – *Mediator Dei*  
MR – Missal Romano  
MS – *Musicam Sacram*  
MSD – *Musicae Sacrae Disciplina*  
ODC – Ofício Divino das Comunidades  
OLM – *Ordo Lectionum Missae*  
PC – *Perfectae Caritatis*  
PO – *Presbyterorum Ordinis*  
RD – Ritual de Dedicacão de Igreja e Altar  
RICA – Ritual de Iniciação Cristã de Adultos  
SCa – *Sacramentum Caritatis*  
SC – *Sacrosanctum Concilium*  
TLS – *Tra le Sollecitudini*  
VD – *Verbum Domini*



## APRESENTAÇÃO

O ambiente de belezas naturais que funcionam como moldura para o cenário do casario colorido olindense ritmado pela arquitetura singular do barroco religioso pernambucano, predominante nas igrejas e capelas que pontilham o monumento histórico nacional, foi o palco da 7ª Jornada Litúrgica, que teve como tema “O cenário litúrgico da Igreja no Brasil: pastoral, música e espaço: desafios e propostas” e 33ª Assembleia da ASLI, que teve por tarefa eleger a nova presidência para o triênio de 2022-2024, acontecida entre os dias 24 e 28 de janeiro do corrente ano. O texto com o qual, a partir de agora, o leitor entra em contato é o resultado da agradável e desafiadora Jornada Litúrgica.

Enquanto os autores reajustavam os seus textos para essa publicação, eventos pascais marcaram definitivamente as páginas da história da Igreja e da vida litúrgica do Brasil: a páscoa definitiva de Reginaldo Veloso, no mês de maio; do Pe. Marcelino Sivinski e de

sua Eminência Dom frei Cláudio Cardeal Hummes, OFM, no mês de junho. Crescemos todos nós na fé e na comunhão eclesial, embalados pela poesia e melodia da música litúrgica verdadeiramente inculturada de Reginaldo Veloso; Marcelino Sivinski, nosso companheiro (o que partilha o pão conosco) no ensino da Ciência Litúrgica figura entre os sócios fundadores de nossa associação, tendo exercido na ASLI as funções de secretário-executivo e depois de presidente entre os anos de 1998-1999; o cardeal Hummes é modelo de Igreja comprometida com o advento do Reino.

Eventos e ventos pascais de outro tipo também se fizeram sentir com a recente publicação da Carta Apostólica *Desiderio desideravi* (Dd – 29/06/2022), do papa Francisco, endereçada aos bispos, sacerdotes e diáconos, aos homens e mulheres consagrados e aos fiéis leigos, em síntese, a todo o povo de Deus. A profecia guardiniana da via inegociável da formação litúrgica e da redescoberta da capacidade simbólica, desde a publicação do *motu proprio* do papa argentino, *Traditionis Custodes* (16/07/2021), com a carta aos bispos que o acompanha, começa a realizar-se, encontrando eco no palácio pontifício e nos dicastérios da Cúria Romana. Nós, os liturgistas e os curadores do ensino da sagrada liturgia, nos sentimos imensamente agradecidos ao papa Francisco e profundamente estimulados no nosso serviço ao povo santo de Deus.

Dentro da perspectiva de Dd se insere o nosso V volume de estudos, intitulado, sugestivamente, de “Atualização Litúrgica”, que agora temos a honra de apresentar. Como sublinhado acima, o tema dos estudos aqui reunidos é extremamente amplo e provocador. O leitor terá a oportunidade de saborear, todavia, o ardor dos estudiosos diante da laboriosa tarefa de afrontar os desafios que se apresentam no panorama da Igreja nas nossas terras de Santa Cruz. Três grandes frentes ou aspectos serviram de guia de concentração: a pastoral, a música e o espaço. Os recortes se faziam necessários

para poder discernir melhor, a partir de um olho clínico, as perdas e os ganhos dos anos passados e transformar ambos em profecia para os anos vindouros.

Este volume se destina a estudiosos, pesquisadores liturgistas, pastoralistas, pastores, os que estão em processo de formação e formadores, e todo o povo de Deus que, de algum modo, se interessa pelo tema ligado à liturgia. A obra tem início com um artigo nosso – “A terceira edição típica do Missal Romano: ritualidade e realidade” –, pensado em vista da expectativa da Igreja no Brasil, que espera ansiosamente a tradução dos textos para a celebração dos divinos mistérios. O artigo se apresenta como o mais completo sobre o tema em nossas terras. Parte de um panorama histórico do Missal Romano e do apelo da SC 50 para a reforma do *Ordo Missae*. Os padres conciliares, de fato, com o verbo *recognoscere*, que se pode traduzir por repensar, revisar, inspecionar, corrigir, alterar, com o objetivo de dar sentido e clareza às partes que compõem o Ordinário da Missa, indicaram o caminho da sua revisão, que deveria ser realizada por meio da *conservação* da substância dos ritos, da sua *simplificação*, *omissão* e *supressão*, quando necessária, e *restituição*, quando oportuna.

Na segunda parte do artigo, a mais substancial, depois de apresentada a estrutura do Missal Romano restaurado, passa-se à exposição do percurso histórico evidenciando, por meio de documentos, as razões e necessidades da implementação de uma nova edição. Depois, tudo se move na direção de uma análise parcial, mas completa, das “novidades” mais significativas apresentadas pela *editio typica tertia* (2008), levando em consideração a atual edição brasileira em uso, deixando de lado tudo o que o “nosso” Missal Romano já tinha assumido antes.

O texto analisa toda a Instrução Geral do Missal Romano, o aspecto musical dos ritos da missa, especialmente do *Ordo Missae*,

o Próprio do tempo (Advento, Natal, Quaresma, Semana Santa, Tríduo Pascal, o Tempo Pascal e Tempo Comum), o *Ordo Missae* na sua complexidade, o Próprio e o Comum dos santos, as missas rituais, as missas e orações para diversas necessidades, as missas votivas, as missas dos fiéis defuntos e o apêndice. Para os textos novos indicados, procuramos precisar a fonte de procedência, na expectativa de que estudos científicos aprofundem cada uma delas. O texto mais adiante contempla alguns elementos de maior riqueza na atual edição do Missal Romano usado no Brasil, e tudo se conclui com uma série de observações que gravitam entre desejo, esperança e profecia acerca da tradução dos textos que ditam as nossas normas da fé, enquanto celebramos.

A “obra litúrgica” do papa Francisco, “obra” entendida em sentido largo, porque semeada no seu *corpus*, encontra amplo espaço de diálogo no artigo de Marcos Viera das Neves, intitulado “Encontro e presença nas ações litúrgicas: perspectivas do Vaticano II”, que constitui o segundo capítulo desta obra e antecipou profeticamente os n. 10-13 de *Desiderio Desideravi*. O tema do encontro com Cristo na liturgia é abordado de maneira sapiencial e inovativa, sem abrir mão das clássicas fontes. A pesquisa de Marcos se coloca em constante diálogo com o modo do ministério petrino/franciscano nas suas mais genuínas intuições e coloca-nos em contato com a obra de estudiosos brasileiros que têm refletido, com amplo respiro, os temas pertinentes ao objeto da investigação.

Saltará aos olhos do leitor atento a genialidade da apresentação do Concílio Vaticano II como “caminho” e “mapa”. Embora reconhecendo que, no campo da liturgia, há muito ainda que se fazer, o autor reconhece que o caminho é o fazer em ato, e somente a operação de fato se apresenta como a via segura e eficaz para levar “à superação do mundo líquido moderno”. O autor sabe, com operosidade, ancorar os conceitos de “encontro com” em

elementos concretos que compõem o “cenário ritual”: o altar, a comunidade, a nobre simplicidade, a própria *ars celebrandi* e um rito que seja capaz de ultrapassar os muros liminares de si mesmo e seja apto a dar concretude, tateabilidade à liquidez do agir, inclusive de certas formas do portar-se e celebrar “cristãos”.

O terceiro capítulo, o estudo do Pe. Rodrigo José Arnoso Santos, CSsR, nosso secretário executivo, “A tarefa mistagógica da pastoral litúrgica”, apresenta-se como um verdadeiro divisor de águas para a reflexão da teologia litúrgica nacional. Nesse estudo o autor desvela a proximidade identificadora da ação pastoral litúrgica e do método mistagógico. A pastoral litúrgica é apresentada como uma “parteira” esperta, uma educadora, com toda a força semântica que a raiz latina daquela palavra expressa, cuja função primeira é auxiliar “o povo de Deus, com Cristo, no Espírito, a elevar seu culto ao Pai, através de um processo de educação ritual, para se bem vivenciar a ação litúrgica, como momento de atualização da história da salvação”.

O autor apresenta, dentre outras coisas, como primordial a função de uma autêntica Pastoral Litúrgica de despertar (daí a ideia de “parir”), antes de tudo, a consciência que pode conduzir ao movimento agógico contrário, mas que não entra em contradição, do retorno constante aos elementos constitutivos que compõem em definitivo a arte da condução ao interior do mistério. Segundo o redentorista, esse despertar consciente nos faz, e aqui se encontra o limiar da questão, abandonar a caduca ideia de que a tarefa primeira da Pastoral Litúrgica seja limitar-se a “preparar as celebrações dos sacramentos e sacramentais em nossas comunidades”. Os elementos estão intimamente conectados: o conhecimento dos “livros litúrgicos” na sua inteireza e com inteligência múltipla, a *ars celebrandi* de mãos dadas com a ministerialidade, a música e o espaço sagrado, que não se distanciam, em hipótese alguma, da eclesialidade. Tudo isso gera “uma vida segundo o Espírito” que encontra no agir

cristão, como construção do Reino, o seu termo e se revela especialmente nas principais componentes do discurso do papa Francisco, tais como o cuidado do cosmo, a promoção de uma Igreja em saída, e a promoção da fraternidade universal, “como caminho de valorização e promoção da vida”.

“O espaço litúrgico” é a epígrafe, quase beneditina, para não dizer espartana, por sua *sobrietas*, que o padre Thiago Faccini Paro escolheu para intitular o seu estudo, que pode ser resumido como uma *schola vera* onde, em poucas, mas acertadas e claras expressões, o leitor encontrará os elementos essenciais para pensar espaços celebrativos que concorram para a liturgia e não concorram com a liturgia. O texto do padre Thiago, o quarto capítulo desta obra, apresenta-se embebido da teologia litúrgica e eclesiológica do Concílio Vaticano II.

Claramente estruturado em cinco elementos, o autor parte do conceito de espaço sagrado e como ele deve ser pensado em vista da forma litúrgica pós-conciliar (primeiro elemento), tudo a partir de breves, mas significativas, pinceladas bíblicas do AT a Jesus Cristo-Igreja como mistério; o segundo elemento constitutivo do espaço, do qual se ocupa o texto, é o programa iconográfico, que deve andar *pari passu* com a gênese do projeto arquitetônico e cuja base se encontra no rito; o terceiro elemento corresponde a uma teia de componentes fundamentais que constituem o espaço celebrativo, tais como o campanário, a porta, o átrio, o lugar da assembleia, a cadeira presidencial (cátedra ou sédia), o ambão, o altar, o sacrário, o batistério, o espaço da reconciliação (capela, confessional). Recorda-nos, todavia, que a *domus Ecclesiae* é composta igualmente por “outros espaços, previamente previstos no projeto arquitetônico e iconográfico de acordo com a necessidade: capela do padroeiro ou devocional, velário ou cruzeiro, cripta, sacristia, salas de paramentação, depósitos, jardim, secretaria, salas de catequese e

de atendimento pastoral, sanitários etc.”; o quarto elemento, longe de ser uma análise de um ritual, se apresenta como uma verdadeira aula de eclesiologia a partir do *Ritual de Dedicção de Igreja e Altar*, o quinto elemento, “a relevante função das Comissões Diocesanas de Arquitetura e Arte Sacra”, é um tema que está no coração do autor, porque, como é conhecido de todos, ele tem empenhado todas as componentes da sua vida pastoral e intelectual na implementação de tal realidade em território brasileiro.

O texto da arquiteta e urbanista, especialista em espaço litúrgico, arquitetura e arte sacra, mestra em engenharia civil, a professora Ignez Camila Filipino da Silveira, o quinto capítulo, aborda um tema extremamente urgente e atual: o da nobre simplicidade a partir da ótica monográfica. Intitulado “A nobre simplicidade nos documentos da Igreja e na reflexão de alguns autores”, o trabalho tem por fim a compreensão do tema e sua aplicação no espaço celebrativo de modo global (arquitetura, arte *in genere*: música, iconografia, paramentaria, ornamentação etc.). A professora recorre em primeiro lugar à *Sacrosanctum Concilium* (n. 50, 70, 113, 117, 122-124, 128) para ressaltar que já os padres conciliares deixavam “claros alguns aspectos importantes da nobre simplicidade: clareza, objetividade, aproximação, descomplicação”. Um pulular de informações vem do exame dos vocábulos nos diversos textos da IGMR (n. 42, 232, 288, 301, 325-326, 328-329, 344, 351). Do universal, o contributo se dirige à Igreja no Brasil, tendo em mira o Estudo 106 da CNBB, sobre *Orientações para projeto e construção de igrejas e disposição do espaço celebrativo*, que faz referência ao *Ritual da Dedicção de Igreja e de Altar*, e ao Documentos 43 da mesma conferência. Seguindo uma ordem cronológica, uma referência direta se faz imperativa à Exortação Apostólica pós-sinodal *Sacramentum Caritatis* (40), sobre a Eucaristia, do papa Ratzinger.